

Dificuldades financeiras dos partidos não-armados podem atrasar montagem da máquina eleitoral em todo o País

Governo e Renamo já entregaram as suas listas das pessoas por eles indigidas para integrarem as comissões provinciais de eleições, mas os partidos não-armados estão a ter dificuldades para o fazer, disse o presidente da CNE, Brazão Mazula.

A Comissão Nacional de Eleições marcou o dia 13 deste mês como data para que sejam nomeadas as 11 comissões provinciais de eleições, indicou Mazula, que falava na primeira das conferências de Imprensa que tenciona dar todas as semanas.

Mazula afirmou que os partidos não-armados não têm dinheiro para se deslocar pelo País para escolherem os seus representantes nas comissões provinciais e distritais, estas em número de 158.

O presidente da CNE disse já ter abordado o problema com o Governo moçambicano, acrescentando que o primeiro ministro Mário Machungo prometeu vir a resolver o problema de financiamento.

Brazão Mazula considerou que este problema do dinheiro para financiar as **deslocações dos partidos** não-armados constitui a principal dificuldade para cumprir o calendário que a CNE a si própria se impôs.

«Já estamos atrasados e não queremos atrasar mais», afirmou Mazula, que estimou ter a CNE iniciado funções com três meses de atraso.

Acrescentou que a dificuldade surge porque no financiamento das eleições apenas está prevista a canalização de fundos para

os partidos utilizarem durante a campanha eleitoral.

Mazula indicou ainda que a CNE vai começar a debater a data em que decorrerão as eleições.

De acordo com a lei, as eleições são marcadas pelo presidente da República sob proposta da CNE.

Considerou que a marcação da data das eleições teria «impacto psicológico» na comissão e na sociedade e permitiria à comunidade internacional «envolver-se com mais determinação» no processo eleitoral.

O presidente da CNE frisou no entanto que ainda não há uma data discutida.

Na sua última resolução de finais de Fevereiro, o Conselho de Segurança da ONU, aparentemente preocupado com os onerosos atrasos do processo de paz moçambicano, pediu que a data das eleições fosse marcadamente o mais rapidamente possível.

Apesar de muita especulação sobre a possibilidade das eleições virem a ser adiadas — Junho de 1995 tem sido o mais falado —,

devido às dificuldades na desmobilização e na formação do novo Exército, tudo indica que elas decorrerão em Outubro, a data prevista desde 1993.

Numa declaração recentemente publicada no Jornal «Notícias», o Executivo moçambicano «reitera a sua total disponibilidade para que se acelerem todas as acções conducentes ao objectivo final que é a realização de eleições em Outubro do corrente ano sem mais delongas nem adiamentos».